

Proteção eficiente de plantas de fruteiras em maio

Автор(и): Растителна защита ; доц. д-р Недялка Палагачева, Аграрен университет в Пловдив; гл.ас. д-р Павлин Василев, Аграрен университет в Пловдив

Дата: 02.05.2023 *Брой:* 5/2023



No início de maio, o desenvolvimento das culturas agrícolas prosseguirá sob temperaturas abaixo do normal e na presença de boas reservas de humidade do solo, como resultado da precipitação acima do normal em abril.

As chuvas frequentes em maio criarão condições para um aumento da pressão de inóculo de uma série de doenças fúngicas: no trigo – ferrugens (castanha, amarela) e fusariose da espiga; míldios nas culturas hortícolas e na videira; queima das flores e mancha bacteriana nas fruteiras de caroço, sarna nas fruteiras de pomóideas, etc. Durante o mês, condições mais adequadas para a realização de pulverizações de proteção

fitossanitária ocorrerão na segunda metade da primeira década, no meio e no final da segunda década, e durante os últimos dias do mês.

É prevista uma maior probabilidade de granizo para maio. Em caso de danos parciais por granizo, é aconselhável tratar as culturas afetadas na primeira oportunidade com fungicidas à base de cobre para acelerar a suberização das feridas e reduzir o risco de infecções secundárias.



Sarna da macieira

Na macieira, geralmente são realizadas duas pulverizações contra a sarna e o oídio. São recomendados os seguintes: Bellis – 80 g/da, Sulgran – 750 g/da e Kumulus – 600–900 g/da contra o oídio, e Chorus 50 WG – 0,03%, Difcor 250 EC – 15 ml/da, Copration Duo – 300 g/da, Scab – 300 ml/da e Captan 80 WG – 150–180 g/da contra a sarna. ***Para o controlo simultâneo de ambas as doenças, são adequados os seguintes:*** Flint Max 75WG – 0,02%, Score 250 EC – 0,02%, Luna Experience – 20–75 ml/da, Thiovit Jet 80WG – 600 g/da, Reviona – 200 ml/da.

Variedades resistentes à sarna – Prima, COOP-10, Frolina, Liberty, Jonafree, Jonathan, Pioneer, Macfree, Pilot, Topaz, Novamak, Sava, Rubinola, etc., são pulverizadas apenas contra o oídio.

Em altas temperaturas, não devem ser utilizados fungicidas à base de enxofre, pois podem causar queimaduras em algumas variedades.

Durante este período, deve ser realizada a poda verde para remover os rebentos infetados pelo oídio.

Na pereira, as pulverizações visam o controlo da sarna e das manchas foliares (branca e castanha). É utilizado um dos seguintes fungicidas: Difcor 250 EC – 15 ml/da, Luna Experience – 20–75 ml/da, Captan 80 WG – 150–180 g/da, Thiovit Jet 80WG – 600 g/da.

A marmeleiro é pulverizado contra a podridão castanha. São fungicidas eficazes: Chorus 50 WP – 0,03%, Luna Experience – 20–75 ml/da, Difcor 250 EC – 20 ml/da, Topsin.



Fogo bacteriano em pomóideas

Em maio, na maioria das regiões frutícolas (sob condições favoráveis), os sintomas do fogo bacteriano em pomóideas aparecem em grande escala. É um problema sério na pereira, marmeleiro e macieira. Para limitar os danos, é realizada a poda para remover ramos e rebentos infetados (cortando 30–40 cm abaixo do local da infeção), após o que as feridas são cobertas com tinta à base de óleo à qual são adicionados produtos à base de cobre. As ferramentas de poda são desinfetadas após cada corte com álcool desnaturalado ou em lixívia

diluída com água numa proporção de 1:10. Além da poda, para proteger as árvores da infeção, é realizada uma pulverização com Calda Bordalesa – 375–500 g/da ou Serenade – 400–800 ml/da.

Sob condições favoráveis para o desenvolvimento da doença – variedades suscetíveis, tempo fresco e húmido, bem como a presença de inóculo do ano anterior – são realizadas pulverizações preventivas em intervalos de 5–7 dias.



Cilindrosporiose (ferrugem branca)

Cerejeira e ginja são pulverizadas duas vezes contra a cilindrosporiose (ferrugem branca) e a podridão castanha. São fungicidas eficazes contra a cilindrosporiose: Signum WG – 30 g/da, Score 250 EC – 0,03%, Syllit 40 SC – 0,15%, Delan 700 WDG – 0,05% e Flint Max WG – 30 g/da.

Em caso de chuvas frequentes durante o período de maturação e na presença de infeção severa por podridão castanha, são necessárias uma ou duas pulverizações contra ela com: Signum WG – 30 g/da, Chorus 50 WG – 0,045%, Prolectus 50 WG – 80 g/da, Switch 62,5 WG – 72 g/da e Luna Experience – 50 ml/da. O fungicida Signum WG também é eficaz contra a cilindrosporiose; portanto, é recomendado para o controlo simultâneo de ambas as doenças na segunda pulverização pós-floração na cerejeira e ginja.

É muito importante observar o intervalo de segurança na última pulverização contra a podridão castanha.



Podridão castanha na cerejeira

Em maio, também é necessário tomar medidas contra o fendilhamento dos frutos na cerejeira, que é uma razão para o ataque por agentes patogénicos da podridão. Dados de vários países onde o fendilhamento é um problema mostram que a pulverização com CaCl_2 reduz a percentagem de frutos fendilhados. *Geralmente, é recomendado realizar três tratamentos com 0,5% de CaCl_2 durante o período de maturação dos frutos.*

Também são recomendados fertilizantes foliares contendo cálcio.

São realizados três a quatro tratamentos, sendo o primeiro realizado cerca de 8 semanas antes da colheita.

Em vários países europeus e nos EUA, também é realizada pulverização contra o fendilhamento com:

RainGard – este produto contém ácidos gordos, ésteres vegetais, emulsionantes e água. Quando aplicado, forma uma película na pele do fruto que atua como uma barreira à penetração da água da chuva e, assim, previne o fendilhamento. São recomendadas quatro a cinco pulverizações, sendo a primeira realizada na "mudança de cor" do fruto ou quando ficam amarelo-palha, e as restantes em intervalos de 7–10 dias. Foi estabelecido que este produto reduz o fendilhamento em 50%.

SureSeal – um copolímero de ácido esteárico, celulose e cálcio, que forma um biofilme nos frutos da cerejeira e os protege do fendilhamento. São recomendadas duas pulverizações – 4 e 2 semanas antes da colheita.

Na ameixeira, durante este período é realizada a pulverização contra a podridão castanha com os fungicidas: Difcor 250 EC – 20 ml/da, Captan 80 WG – 150–180 g/da, Chorus 50 WG – 0,045%, Geoxe – 40–60 g/da. Contra a ferrugem, está aprovado o Signum WG – 45 g/da, que também é eficaz contra a podridão castanha.



Mancha bacteriana do pessegueiro

No pessegueiro, as pulverizações visam o controlo do oídio, da mancha bacteriana e da podridão castanha. Para o oídio, é utilizado um dos seguintes fungicidas: Score 250 EC – 0,02%, Luna Experience – 50 ml/da, Topaz 100 EC – 0,03%, Thiovit Jet 80WG – 600 g/da. Para o controlo da podridão castanha, a pulverização é realizada com Delan 700 WDG – 0,05%, Chorus 50 WG – 0,045% ou Luna Experience – 63–75 ml/da.

Os pomares de damasqueiro são tratados contra a podridão castanha e a gnomónia. Para a podridão castanha, é utilizado um dos seguintes fungicidas: Difcor 250 SC – 20 ml/da, Captan 80 WG – 150–180 g/da, Chorus 50 WG – 0,045%, Delan 700 WDG – 0,05%, Luna Experience – 63–75 ml/da, Signum – 60–75 g/da, dos quais Delan 700 WDG e Signum também são eficazes contra a gnomónia.

Na framboeseira, as pulverizações visam o controlo da didimela, antracnose, cancro dos colmos (leptosferiose) e podridão cinzenta. É utilizado um dos seguintes fungicidas: Dithane M 45 – 0,2%, Kocide 200

WG – 0,12%, Funguran OH 50 WP – 0,15% e CuproXat Gold M – 0,15%.



As plantações de morangueiro em maio são pulverizadas contra a podridão cinzenta e o oídio. Para a podridão cinzenta, é utilizado um dos seguintes fungicidas: Avalon – 200 ml/da, Switch 62,5WG – 100 g/da, Signum WG – 75 g/da, Captan – 150 g/da, Prolectus 50 WG – 80–120 g/da, Luna Sensation – 60–80 ml/da, Taegro – 18,5–37 g/da. Para proteger o morangueiro do oídio, a pulverização é realizada com um dos fungicidas aprovados: Cidely Top DC – 100 ml/da, Ortiva Top SC – 100 ml/da, Thiovit Jet 80WG – 500 g/da, Topaz EC – 50 ml/da. Cidely Top DC – 100 ml/da e Calda Bordalesa – 375–500 g/da são eficazes contra as manchas brancas das folhas.

PRAGAS



Afídeos

Afídeos

Os afídeos continuam a sua atividade prejudicial. Sugam a seiva e injetam saliva contendo reguladores de crescimento, o que causa um enrolamento e deformação mais ou menos pronunciados das partes atacadas. Em caso de infestação severa, as folhas danificadas secam e caem, os rebentos tornam-se distorcidos e atrasam no seu desenvolvimento, e os frutos permanecem pequenos e deformados.

Algumas espécies segregam abundante "melada" na qual se desenvolvem fungos fumagina e também transmitem doenças virais às plantas, o que aumenta ainda mais o seu impacto prejudicial.

O controlo dos afídeos baseia-se na monitorização.

Controlo: O tratamento é realizado no Nível Econ